

INFORMAÇÕES GERAIS DO TRABALHO

Título do Trabalho: De moradores a atingidos: um estudo semântico dos modos de designação das vítimas do rompimento da barragem de Fundão, Mariana, MG, e seus efeitos de sentido na construção da identidade no jornal “A Sirene”

Autor (es):

Palavras-chave: Enunciação; nomeação; escrita de si; discurso; identidade.

Campus: Ouro Preto

Área do Conhecimento (CNPq): Linguística

Modalidade da Bolsa: PIBEX- Jr

RESUMO

Pretende-se, neste estudo, analisar o processo de nomeação e designação das vítimas do rompimento da barragem de Fundão, das empresas Vale/Samarco/BHP, em Mariana, MG, no jornal “A Sirene”, a fim de verificar as relações de sentido construídas nesse processo e seus desdobramentos, através do uso da língua como prática de escrita de si e construção de identidade. A perspectiva adotada é a da enunciação, mais especificamente, da Semântica da Enunciação, tal qual nos propõe Eduardo Guimarães. Neste resumo, são apresentados os dados coletados nas nove primeiras edições da publicação e os resultados preliminares da pesquisa, uma vez que sua finalização está prevista para julho de 2017.

INTRODUÇÃO:

No dia 05 de novembro de 2015, ocorreu o rompimento da barragem de Fundão, propriedade das empresas Vale/Samarco/BHP. A lama escoada destruiu os distritos de Bento Rodrigues e Paracatu, territórios do município de Mariana, deixou seu rastro de destruição por muitos outros e danificou profundamente o Rio Doce. 19 vidas foram tiradas e incontáveis outras foram afetadas para sempre.

Após o dia 15 de novembro de 2015, as populações de Bento e Paracatu sofreram um processo rápido de atualização de identidade: antes moradores, passaram a ser conhecidos como vítimas, atingidos, afetados. Para eles, essa transição foi muito mais complexa do que os espectadores conseguem perceber. Além do trauma e da transformação repentina de suas vidas, eles precisaram conciliar realidades discrepantes: as memórias de quem eram antes da tragédia com a maneira como ficaram nomeados depois dela.

Dado o contexto, era preciso criar um espaço onde os atingidos pelo rompimento da barragem pudessem compartilhar suas histórias, suas novas realidades, seus medos e angústias, suas memórias e as notícias sobre a luta pela conquista de direitos. Através dos esforços do grupo Um Minuto de Sirene, dos

atingidos, do MAB (Movimento dos Atingidos por Barragens) e da Arquidiocese de Mariana, criou-se o jornal "A Sirene", veículo gratuito cujo objetivo é cumprir as necessidades das vítimas, algumas delas enumeradas acima. Os atingidos participam ativamente da produção do jornal, que já publicou 15 edições e consolidou-se como ferramenta de interação entre os atingidos, a sociedade marianense e a empresa.

O projeto "De moradores a atingidos: um estudo semântico dos modos de designação das vítimas do rompimento da barragem de Fundão, Mariana, MG, e seus efeitos de sentido na construção da identidade no jornal 'A Sirene'" procura entender como e por que os moradores das regiões afetadas pelo rompimento da barragem de Fundão ganharam, de forma geral, a designação padrão de "atingidos". O objeto de pesquisa são as nove primeiras edições do jornal "A Sirene", material que ilustra este processo, acompanhado e movido pelos próprios afetados pela tragédia.

Nossa pesquisa visa estudar os modos de designação (GUIMARÃES, 2002) das pessoas atingidas pela barragem de Fundão, das empresas SAMARCO/ VALE/ BHP, numa perspectiva do uso da língua como constituição de identidade (FOULCAULT, 1992). Essa nomeação é um fator importante na formação de sentidos e na construção dos discursos, se a tomarmos como proposta por Guimarães (2002), em que a designação é a significação de um nome. Ao se nomear algo, há o processo de designação que significa a partir de relações históricas, assim, ao nomear, há a construção de sentidos que envolvem a memória discursiva de tal nome tanto para quem nomeia quanto para os efeitos de sentido que se pretende com o texto. Para esse autor, "Designar é constituir significação como uma apreensão do real, que significa na linguagem na medida em que o dizer identifica este real para sujeitos". (GUIMARÃES, 2002, p.91).

Nessa perspectiva, tomamos os textos como um acontecimento enunciativo, o qual é compreendido como um "espaço de temporalização" (GUIMARÃES, 2002), em que os sentidos se constroem, como diferença, pela interseção de um presente, um passado (recortado no próprio acontecimento) e um futuro de dizeres. No acontecimento enunciativo, sentidos e sujeito se constituem. O sujeito, portanto, não é compreendido aqui como indivíduo que, guiado unicamente por sua vontade, constrói sentidos de forma absolutamente consciente. Nessa perspectiva, sentidos e sujeito são constituídos pelo funcionamento da linguagem. É esse postulado que nos permite propor nossa análise. Para Guimarães (1989 e 1995), a enunciação é um espaço de construção histórica do sentido. Desta forma, abordar a enunciação é observar o sujeito que enuncia, considerando a enunciação como "acontecimento no qual se dá a relação do sujeito com a língua". Durante o acontecimento, o sujeito mobiliza e atualiza conhecimentos da memória dos dizeres, momento em que se produzem os efeitos de sentido. Assim, devem ser observados os lugares constituídos pelos dizeres que constituem esse acontecimento.

Esses dizeres são constituídos nas cenas enunciativas (GUIMARÃES, 2002, p.23), em que se formam modos específicos de acesso à palavra numa relação entre figuras da enunciação e figuras linguísticas. Na cena enunciativa, são formados lugares constituídos pelos dizeres: Locutor (L), fonte desse dizer, e locutor-x (Lx), lugar social do locutor. O locutor mobiliza diferentes lugares do dizer, os enunciadores, classificados pelo autor, como: enunciadador-individual, que associa o dizer a um indivíduo; enunciadador-genérico, o dizer do senso comum e enunciadador universal, que produz o efeito de verdade universal e associa o dizer a uma comunidade específica.

A criação do jornal se deu como uma ação de apoio às vítimas dessa tragédia, com o objetivo de lhes garantir um espaço de cumprimento do seu direito à comunicação, com tudo o que dele decorre: acesso a informações, produção de conteúdos, expressão de opiniões, reivindicações, denúncia,

elaboração da dor, organização das memórias, articulação da comunidade de atingidos. A periodicidade do impresso é mensal, e já foram produzidas seis edições (do número 0 ao número 05), em um processo coletivo, no qual os atingidos participam com o maior poder de decisão, desde a elaboração da pauta até o fechamento, passando pela apuração da pauta. A interação constituída por esse suporte se dá entre atingidos-atingidos; atingidos-sociedade em geral, principalmente a marianense e atingidos – empresa.

Sendo o jornal “A Sirene” um espaço de enunciação dos atingidos, consideramos os textos como uma escrita de si (FOUCAULT, 1992), em que consideramos o ato de escrever como o lugar no qual o sujeito se põe em cena para mostrar-se ao outro. Na escrita de si, o sujeito apresenta não só o que tem consciência, mas o que resvala pela linguagem e se esconde do próprio sujeito. Por isso temos que buscar, na análise dessa prática de escrita, a memória, rastreando outros dizeres, levando sempre em conta, a relação com o outro. Para esse autor, esse tipo de escrita, que adquiriu formas e funções diferenciadas ao longo dos séculos, desde a antiguidade grega, manteve uma função básica: a de ser um exercício de escrita para desenvolver o conhecimento, especialmente, o autoconhecimento.

METODOLOGIA:

Esta pesquisa foi desenvolvida usando o jornal “A Sirene”, produzido pelas vítimas do rompimento da barragem de Fundão, da empresa Samarco, Mariana-MG, com apoio do coletivo #UmMinutodeSirene, da Arquidiocese de Mariana, UFOP e MAB (Movimento dos Atingidos por Barragem). Nele, são trazidas reportagens, crônicas, imagens dos lugares atingidos pela tragédia, projeções de reconstrução das vidas atingidas, bem como informações a respeito da luta por direitos. Todo o processo de produção do jornal é realizado com participação de atingidos, desde seleção das pautas até o seu fechamento e distribuição. O financiamento é realizado via TAC (Termo de Ajustamento de Conduta), com recursos adquiridos em campanha de arrecadação da Arquidiocese de Mariana em prol dos atingidos pela Barragem. Esse é o único espaço de comunicação em que o principal agente são as próprias vítimas através dos seus dizeres.

De modo geral, em princípio, os procedimentos de análise a serem utilizados são inspirados nos que foram propostos por Eduardo Guimarães (2004) e Costa (2016), que observam a enunciação a partir do funcionamento da língua. Tomaremos como base conceitos como acontecimento, memória, interdiscurso, da semântica da Enunciação e outros, como discurso, sujeito e identidade da Análise do Discurso. Observaremos a rede de significados que coloca as palavras em relação de sentido. Temos assim, os seguintes procedimentos:

- Caracterização da cena enunciativa do espaço de enunciação do jornal A Sirene, levando-se em conta o lugar do qual o Locutor enuncia e as posições de sujeito das quais enuncia (GUIMARÃES, 2002);
- Divisão dos textos que compõem o jornal em dois grupos: (i) textos reportados e (ii) textos em primeira pessoa;
- Identificação das recorrências dos nomes referentes às pessoas vítimas da tragédia;
- Análise das relações de sentido, através do procedimento de análise proposto por Guimarães (2004), a partir da observação do funcionamento de dois procedimentos enunciativos: a reescrituração e a articulação. A reescrituração “é o procedimento pelo qual a enunciação de um texto rediz insistentemente o que já foi dito fazendo interpretar uma forma como diferente de si. Este procedimento atribui (predica) algo ao reescriturado.” (p.17) É o que ele chama de operação de



predicação. O segundo procedimento, de articulação, segundo o autor, diz respeito “às relações próprias das contiguidades locais. De como o funcionamento de certas formas afetam outras que elas não redizem” (idem, p.18).

- Análise dos discursos que atravessam os dizeres nos textos do jornal produzidos em primeira pessoa, entendida como uma prática de escrita de si (FOUCAULT, 2004) a fim de identificar direcionamentos discursivos para a construção de uma identidade dos sujeitos participantes.

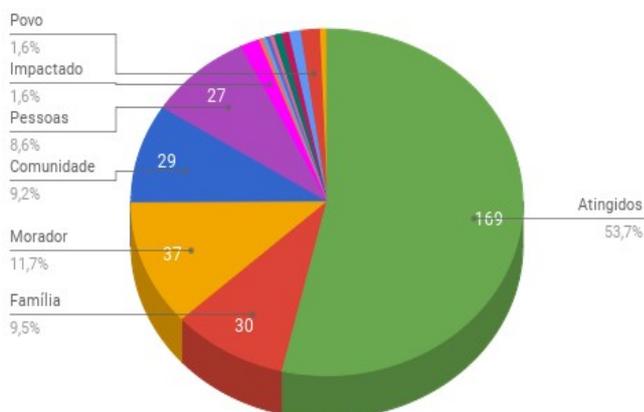
RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Durante a etapa de análise e tabulação das designações usadas para nomear as vítimas do rompimento da barragem de Fundão nas oito primeiras edições do jornal “A Sirene”, o termo exponencialmente mais utilizado foi “atingido”, sendo registradas 169 ocorrências ao todo. Deste modo, foi analisado quantas vezes o termo apareceu em cada uma das edições para verificar como este termo consolidou-se através do tempo.

Identificou-se também, nas oito edições do “A Sirene”, quantas vezes a designação “atingido” aparece em textos de primeira pessoa (49 vezes) e textos reportados (120 vezes). Essa análise é importante para perceber um fenômeno crescente: a utilização deste termo pelas próprias vítimas da tragédia, que ainda buscam a construção de uma nova identidade. A edição onde o termo “atingido” aparece mais vezes é a sexta, que possui muitos textos escritos por todos os afetados pelo rompimento de Fundão.

A partir deste resultado e da organização de todas as ocorrências do termo “atingido” em uma tabela, o projeto voltou-se para a pesquisa da etimologia da palavra e de ocorrências anteriores às identificadas no contexto da tragédia no município de Mariana. Através da ferramenta de busca Google, o termo “atingido” aparece como designação pela primeira vez em 1991, no livro “Povos Indígenas no Brasil: 1987/1990”, editado por Beto Ricardo e Fany Ricardo. A cena enunciativa mais marcante onde está inserido o termo “atingido” é: “Assim, em Congresso Nacional exigimos do governo: -o cumprimento dos acordos [...] visando solucionar a situação dos atingidos” (RICARDO, 1991, p. 83). A frase transcrita chama atenção porque lembra a luta atual dos atingidos de Mariana pelo cumprimento de seus direitos. O livro “Migrantes Amazônicos: Rondônia: a trajetória da ilusão” publicado em 1992 por Francinete Perdigão e Luiz Bassegio também traz um uso marcante do termo “atingido”: “Os ‘inundados’, os ‘afogados’, os ‘atingidos’... No discurso oficial, populações a serem ‘relocadas’. Migrações? Talvez este termo não seja suficientemente preciso para dar conta do processo a que estamos nos referindo” (PERDIGÃO, BASSEGIO, 1992, p 192).

Índices de Designação- Jornal A SIRENE



A seguir, encontram-se em gráficos os resultados apresentados e discutidos acima, além de parte da tabela citada:



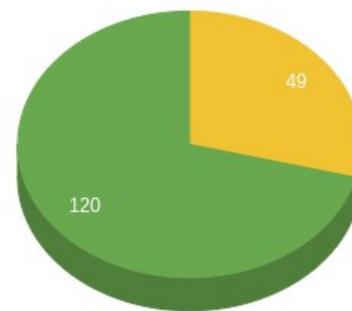
Tabela: índice de designação

Termo: "atingido(s)"

Edição	Página	Ocorrências	Coluna	Foco Discursivo	Locutor	Enunciador
0	2	"Melhorar a comunicação entre os atingidos de uma determinada localidade e entre todas as regiões afetadas pelo rejeito é um desafio a ser perseguido"	Editorial	Reportado	Locutor-jornalista	Coletivo
0	2	"Entendemos, valorizamos e lutamos pela auto-organização dos atingidos."	Editorial	1ª pessoa	Locutor-jornalista	Coletivo
0	2	"O trabalho foi desenvolvido por equipes compostas por atingidos, jornalista, fotógrafos e voluntários que trabalharam em conjunto."	Editorial	Reportado	Locutor-jornalista	Coletivo
0	2	"O trabalho foi desenvolvido por equipes compostas por atingidos [...]".	Editorial	Reportado	Locutor-jornalista	Coletivo
0	2	"O trabalho foi desenvolvido por equipes compostas por atingidos [...]".	Que horas é a reunião?	Reportado	Locutor-atingido (Nós do Bento)	Coletivo

Gráfico 1- Índice de designação geral: Este gráfico organiza os índices de designação usados como referência às vítimas do rompimento da barragem de Fundão nas primeiras nove edições do jornal A SIRENE.

edições do Jornal



● 1ª pessoa ● Reportado

Gráfico 2- Este gráfico mostra quantas vezes o termo "atingido" apareceu, nas nove primeiras edições do jornal A SIRENE, em textos escritos em primeira pessoa ou reportados.

Evolução: uso do termo "atingido"

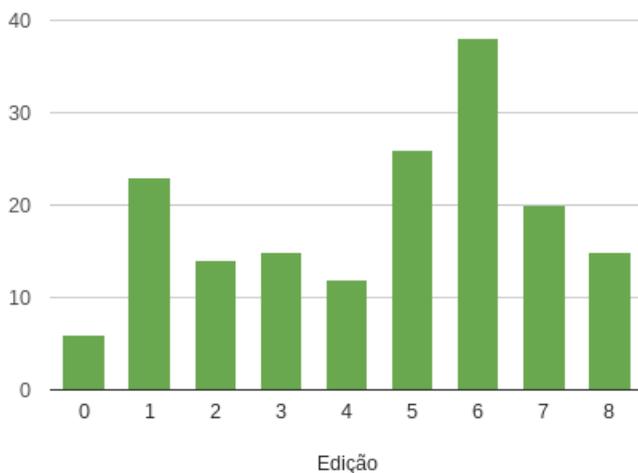


Gráfico 3- Histórico do nº de vezes que o termo "atingido" foi usado em cada uma das nove primeiras edições do jornal A SIRENE.

Tabela 1- Organização das ocorrências do termo “atingido” identificadas nas nove primeiras edições do jornal A SIRENE.

CONCLUSÕES

A partir da análise das oito primeiras edições do jornal “A Sirene”, concluiu-se, como já foi explicado, que o termo “atingido” é o mais usado para designar as vítimas do rompimento da barragem de Fundão, tragédia ocorrida no dia 15 de novembro de 2015. Percebeu-se a tendência crescente deste uso em textos escritos em primeira pessoa, o que revela que os afetados começaram a se identificar como atingido, termo que carrega consigo uma gama de significações adquiridas nas relações semânticas das cenas enunciativas onde ele participa. Essa apropriação revela que as pessoas que se identificam como “atingidas” têm, através da troca de suas experiências e de suas noções pessoais sobre o que é ser “atingido”, construído a identidade única de um grupo heterogêneo.

Para auxiliar no processo de identificação e para conservar e criar novas memórias, o jornal “A Sirene” conta com a participação dos atingidos em todas as suas etapas de construção, desde a elaboração e aprovação das pautas à escrita de textos. O passado, o presente e os sentimentos são aspectos característicos dos textos do jornal que o difere dos outros veículos de comunicação semelhantes a ele.

O uso do termo “atingido” no jornal “A Sirene” é importante por atualizar seu significado, completando-o com as definições das vítimas e com a trama semântica que desenha cada uma das cenas enunciativas onde ele aparece. E a atualização é um processo natural e benéfico para a língua, ente em constante transformação.

Após o desenvolvimento e conhecimento desta pesquisa, o termo “atingido” não é mais compreendido apenas como um verbo no participio ou um adjetivo. Ele é reconhecido como substantivo, que designa um grupo específico de pessoas que se reuniram através de suas realidades transformadas pela mesma tragédia. “Atingido” é mais do que sinônimo de vítima: é alguém que luta pela conquista de seus direitos, levando consigo a memória de um passado recente e o sonho de um futuro distante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

COSTA, J. D. R. *Família no século XXI: diversidade na unidade*. 2016. 177 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos)- Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2016.

FOUCAULT, M.(1983) A escrita de si. In: *O que é um autor?* Lisboa: Passagens, 1992.



GUIMARÃES, E. *Semântica do Acontecimento*. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.
_____. *História da Semântica: sujeito, sentido e gramática no Brasil*. Campinas, São Paulo:
Pontes, 2004.

OLIVEIRA, S. E. Sobre o funcionamento do político na linguagem. *Línguas e Instrumentos Linguísticos*, São
Paulo, v. 1, n. 34, p. 41-53, 2014.